



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Influência do apoio social em mulheres atletas de judô

Lia Farias*, Helena Altmann.

Resumo

O judô feminino brasileiro obteve grandes avanços desde a revogação da lei que proibia a prática de mulheres. Evidenciando essa ascensão, nos últimos Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos os maiores resultados foram obtidos por mulheres. Porém, apesar dos resultados do alto rendimento, as mulheres ainda enfrentam dificuldades e restrições para praticar, relacionadas ao senso-comum que associa luta à masculinidade. O apoio social é de fundamental importância e pode contribuir para romper as barreiras e estereótipos de gênero no esporte. O presente estudo analisou o apoio social (da família, amigos, pares, professores de educação física, técnicos e companheiras de treino), a influência destes na prática das atletas e as questões de gênero envolvidas.

Palavras-chave: gênero, judô, apoio social.

Introdução

Apesar de sua idealização como uma prática para todos, o judô teve desde seu início uma predominância masculina e somente 41 anos depois da criação do esporte que se iniciou a prática feminina¹. No Brasil a prática feminina era proibida por um decreto de lei até 1979, e desde então foram diversos obstáculos que as mulheres precisaram quebrar para chegar no cenário atual em que os maiores resultados da seleção brasileira em Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos são de atletas mulheres^{2,3,4}. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o apoio social recebido por atletas de nível regional e estadual, verificando de que forma o avanço do judô feminino se expressa em outros contextos além do alto-rendimento, e as dificuldades e barreiras de gênero que as mulheres ainda encontram para realizar sua prática.

Resultados e Discussão

O presente estudo foi uma pesquisa qualitativa, entrevistando 10 atletas mulheres com um nível maior de experiência no judô e em competições.

Um dos pontos relevantes das entrevistas foi o motivo de ingresso no judô. Boa parte das entrevistadas iniciou no judô após realizarem outra prática que é vista socialmente como “feminina”, como ballet e ginástica. Assim, verificou-se que os pais colocaram suas filhas em atividades de acordo com as normas de gênero e o judô foi uma segunda opção, quando eram mais velhas e tinham mais liberdade de expressar o que queriam fazer. Um dos incentivadores mais presentes nas falas das atletas foi a família, com apoio financeiro, incentivos verbais e interesse pela prática. Houve casos de falta de apoio e familiares que as criticavam por não ser um esporte “para meninas”.

Do mesmo modo, algumas atletas relataram sofrer preconceitos de gênero relacionados a sua prática, vindo de amigos, colegas de escola e no trabalho, em forma de piadas e críticas. Apesar de algumas atletas mencionarem amigos que apoiam e se interessam por sua prática, a maioria relatou que não era um apoio muito influente na sua prática, e formaram círculos de amizade no judô por terem mais afinidade. O apoio dos companheiros de treino foi um influenciador positivo segundo o relato dessas mulheres. É importante destacar o incentivo de outras mulheres judocas. Ver outras meninas fazendo judô incentivou algumas das

entrevistadas a iniciarem sua prática, e forneceram um apoio influente durante sua trajetória esportiva. Esse incentivo das companheiras de treino pode ser considerado uma consequência do avanço do judô feminino e do aumento de mulheres praticantes.

A respeito dos treinadores, observou-se uma forte predominância masculina, corroborando com pesquisas sobre o baixo número de treinadoras mulheres³, e a falta de formação deles, com exemplos de treinadores que eram caminhoneiros e seguranças. O apoio dos treinadores foi influente e significativo para as atletas, porém encontramos relações pautadas pelo medo e casos extremos de castigos, abusos de poder e discriminações de gênero, cor e sexualidade.

Uma das maiores dificuldades dessas atletas em suas práticas foi a financeira devido aos altos custos do esporte. Algumas receberam apoios financeiros para arcar com essas despesas, como bolsas em academias e escolas. Porém, afirmaram haver uma dificuldade maior em conseguir incentivos por serem mulher.

Conclusões

Os apoios mais influentes encontrados nas entrevistas foram o familiar e de pessoas de seu convívio esportivo, como os treinadores e companheiros de treino, sendo que a sociabilidade foi um importante fator motivador para elas. Os resultados das entrevistas demonstraram que apesar dos avanços do judô feminino no Brasil evidenciados em outras pesquisas com foco nas consequências no alto rendimento^{3,4}, essas mulheres ainda encontraram dificuldades para realizar sua prática. Apesar de alguns apoios que tiveram, observamos que as mulheres ainda se deparam com preconceitos de gênero no esporte que ocasionam em falta de apoio e incentivo, e que são um reflexo de como as pessoas ao seu redor enxergavam sua prática e os padrões de gênero que são construídos socialmente.

¹ SILVA, G. P. Histórico da Mulher no Judô – Preconceitos, estereótipos e discriminações. *Motrivivência*. Florianópolis, n. 5, dez/1994. p.195-207.

² SOUZA, G.; MOURÃO, L. *Mulheres no Tatame: o judô feminino no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.

³ SOUZA, G.; VOTRE, S.; PINHEIRO, M. C.; DEVIDE, F. Rosiclea Campos no judô feminino brasileiro. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 2, n. 23, p.409-429, maio/ago. 2015.

⁴ BRUM, A. “Mulheres que lutam”: as narrativas de judocas brasileiras e a contribuição na construção da memória na modalidade. 2016. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.